



## EDUCAÇÃO E TRABALHO FOMENTADOS PELO CAPITAL

Angélica Kelly dos Santos Pimentel\* (1); Kássia Karina Silva de Araújo\* (2);

*\*Instituto Federal de Alagoas, Pós graduandas em Educação e Meio Ambiente;*

*(1) [angelicakpimentel@gmail.com.br](mailto:angelicakpimentel@gmail.com.br); (2) [kassia.s.araujo@hotmail.com](mailto:kassia.s.araujo@hotmail.com)*

**Resumo:** O presente artigo relata sobre a situação atual da educação que está cada dia, mais voltada para o capital, e busca entender que educação é essa, que não se trabalha mais o pensamento crítico e a boa formação da classe trabalhadora, pois é vista como ameaça aos interesses da classe dominante. Com base em levantamento bibliográfico concluiu-se que atualmente a educação presente nas escolas é aquela com foco no mercado de trabalho e sem preocupação de estimular o pensamento crítico, para formar opiniões que divergem do atual sistema capitalista, onde o objetivo é pensar a educação como uma prática capaz de converter o conhecimento e a formação humana em capital. Sendo assim, para ter uma educação que transforme o sistema atual, é necessário que a mesma contribua para uma formação humana integral, buscando permitir que os indivíduos se engaje na luta pela construção de uma forma de sociabilidade que transpasse o foco no capital.

Palavras chaves: Educação, Trabalho, Sistema Capitalista, Formação humana.

### INTRODUÇÃO

A educação, que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista, onde fornece os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista, mas também gera e transmite um quadro de valores que legitima os interesses da classe dominantes.

O Brasil hoje sofre com a problemática da educação, trabalho e formação humana, pois se preocupa com a melhoria de indicadores da educação e não com a educação propriamente dita.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo relatar a situação atual da educação que está a cada dia, mais voltada para o capital, e entender que educação é essa, que não se trabalha mais o pensamento crítico e a boa formação da classe trabalhadora, pois é vista como ameaça os interesses da classe dominante.

### METODOLOGIA

O artigo foi baseado no levantamento de referencial teórico voltado para a educação, trabalho e formação humana, bem como sobre a manipulação da educação pelo sistema capitalista de produção.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na antiguidade o trabalho era tido como forma de emancipação humana, onde trabalhava-se por prazer para garantir o sustento e a moradia, o que era adquirido com a força do trabalho era dividido entre a comunidade, sem desigualdade e sem restrições, a educação era dada de forma empírica para todos da comunidade, uma educação informal e igualitária.

Quando não havia o trabalho, a educação possibilitava o acesso ao saber coletivo, onde os homens passavam de geração a geração seus conhecimentos e domínio sobre a natureza para obter recursos para sua subsistência. Com o domínio da natureza, intensificou-se o cultivo e conseqüentemente começou a ter excedentes alimentares. Foi a partir da geração de excedentes alimentares que o homem teve a necessidade de se dividir, e essa divisão gerou também a divisão entre classes sociais. Uns passaram a ter mais que outros e assim surgiram as diferenças sociais (FRERES; *et al.*, 2008).

Segundo Machado (2010), o desenvolvimento do capitalismo na Idade Moderna inaugurou uma nova formação de Estado, denominada de Estado moderno, que, por sua vez, foi-se transformando, a partir do desenvolvimento da infraestrutura capitalista e de suas novas necessidades de ampliação comercial.

Com a chegada do capitalismo, o trabalho deixou de ser um lazer e passa a ser uma obrigação, fazendo do homem um mero instrumento dentro da cadeia produtiva.

Faladori (1999) defende que o surgimento das classes sociais é fruto do capitalismo, bem como seus impactos sobre a sociedade, como a pobreza e a fome. É o sistema capitalista que provoca tanto os impactos ambientais quanto os impactos sociais “A pobreza ou o incremento populacional não são senão consequências, manifestações, da falta de acesso ao mercado capitalista.” (*Op.cit.* p.120).

A educação é entendida como intervenção básica da vida social de todas as comunidades humanas. Mas não se pode fundar-se apenas na sua operacionalidade para a eficácia funcional do sistema socioeconômico, como muitas vezes a educação é vista pelas organizações oficiais, grandes economistas e outros especialistas que focam a questão sob a perspectiva da teoria do capital humano (SEVERINO, 2000).

Na medida em que o homem transforma o existente para a satisfação de suas necessidades, transforma também a si enquanto ser genérico, pois, nesse processo de modificação do existente, adquire novas habilidades e novos conhecimentos que precisam ser universalizados. E para facilitar



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

essa relação social o homem cria meios ou atividades que viabilizem a reprodução social. Dai o surgimento da educação, atividade fundada pelo trabalho, onde sua função é a reprodução do ser dos homens cujas objetivações precisam ser universalizadas para todos os indivíduos (FRERES, 2008).

O pensamento de que as escolas públicas deveriam assegurar uma formação geral igualitária a todos os estudantes, sendo pública, gratuita e estruturada em sistemas nacionais, foi condenada em prol de políticas focalizadas, referenciadas na pedagogia das competências, onde o objetivo era formar crianças e jovens adaptadas aos padrões capitalistas, fundamentado no trabalho superexplorado e precário (LEHER, 2014).

As escolas públicas dos países capitalistas dependentes passam por uma realidade na educação básica e em certas modalidades de educação profissional que vem ocasionando um drástico esvaziamento de seu conteúdo científico, histórico-cultural, tecnológico e artístico; trazendo como consequência a formação deficitária.

A educação voltada para capacitação profissional, facilita a entrada no mercado de trabalho, porém, não é através do trabalho que há a formação humana do indivíduo. Para Marx o trabalho é apenas um meio para sobrevivência, onde o trabalhador não considera o tempo que está no trabalho como parte de sua vida, sendo este um sacrifício obrigatório para obter o pão de cada dia, não sendo a formação humana produto deste trabalho. A formação humana é definida como o acesso do indivíduo aos bens materiais e espirituais, levando-o a emancipação humana. (TONET, 2006).

A educação agora passa a ser dada de forma diferenciada, há a educação voltada para os que utilizam a força de trabalho para obter bens de consumo, e a educação para aqueles que se favorecem com a força de trabalho alheio. Ou seja, a educação é uma atividade fundada pelo trabalho, onde o homem universaliza seu saber, ideias, habilidades, descobertas etc. Da melhor forma que o convém., variando de acordo com as necessidades de cada organização social em cada época histórica.

Um sistema que se apoia na separação entre trabalho e capital, que requer a disponibilidade de uma enorme massa de força de trabalho sem acesso a meios para sua realização, necessita, ao mesmo tempo, socializar os valores que permitem a sua reprodução (MÉSZAROS, 2006).

A classe dominante faz da educação um espaço ultra fecundo para suas idéias e aumento das suas riquezas, fazendo com que o indivíduo dominado conceba sua força de trabalho de forma natural e com a sensação de dever cumprido, afim de atingir o desenvolvimento econômico, estes



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

trabalhadores seguem as instruções de seus dominadores, como devem trabalhar, pensar, agir e o que devem saber.

De acordo com Mézáros (2006), no reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria. Daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos.

Cada vez mais a qualidade da educação vem sendo prejudicada, devido ao atual processo de ensino limitado ao uso de livros didático e apostilhas voltados a conteúdos aferidos pelo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB), e excluídos outros conteúdos de grande importância para construção crítica do indivíduo.

Mészáros (2006) defende a existência de práticas educacionais que permitam aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer, pois o que as classes dominantes impõem é uma educação para o trabalho alienante, com o objetivo de manter o homem dominado. Já a educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, age, e usa a palavra como arma para transformar a realidade.

As lutas das classes trabalhadoras foi o meio na qual garantiu e efetivou os seus direitos em meio a uma sociedade desigual e injusta. Deu-se, historicamente, na sociedade capitalista, como forma de rebelar-se contra a exploração e opressão proveniente da classe dominante (HONORATO, 2009).

Desde o século XIX, a educação passou pauta de interesse da classe trabalhadora, com o decorrer das décadas, o capitalismo foi agregando novos aspectos, a sociedade passou por crescentes transformações e, assim, os operários necessitavam articular novas formas de lutar por suas causas. Dessa maneira, surgiram os movimentos socialistas, a partir da organização dos trabalhadores (LEHER, 2014).

Vivemos em uma sociedade marcada pelas diferenças de classes, em que as necessidades ainda que mínimas, de uma maioria são ignoradas, e colocadas em segundo plano em prol dos interesses, muitas vezes, supérfluos de uma minoria. Foi a parti desse antagonismo de classes que surgem as revoltas e movimentos em busca de uma igualdade social.

Experiências revolucionárias nos séculos XIX e XX, associando educação e socialismo, levaram a burguesia a politizar sua intervenção na esfera educacional. A educação da classe trabalhadora, diferentemente da educação da classe dominante, está voltada a formar recursos humanos, as pessoas são vistas como objetos, capazes de gerar capital. São formadas para atuar



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

como máquina que alimenta o capitalismo, onde o autoritarismo e a superexploração do trabalho é bem presente. (LEHER, 2014)

No caso brasileiro, o exemplo mais importante de organização vinculada aos trabalhadores que tem compreendido a tarefa de que é necessário tomar a educação como parte da estratégia de luta da classe é o MST. *O MST é um movimento popular que visa tomar o poder por meio da luta de classes e impor um regime socialista ao País.*

As lutas contra a sociedade capitalista, contou sempre em sua maioria com educadores e a juventude. Em 1990, os sindicatos autônomos que representam os trabalhadores da educação irromperam a cena política de forma impetuosa, com métodos próprios das lutas da classe trabalhadora, muitas vezes em conjunto com os estudantes. Atualmente nas universidades e escolas é o que vemos estudantes se organizando e formando movimentos e associações para lutarem contra ao modelo atual de política.

Muitas dessas lutas pela educação contaram com a participação ativa de movimentos sociais antissistêmicos, em geral, camponeses, indígenas e marchas multitudinárias. Examinando mais de perto a questão é possível afirmar que a problemática da formação política e da educação em particular vem sendo assumida como parte da estratégia política dos movimentos anticapitalistas (LEHER, 2014).

## CONCLUSÃO

Antigamente o homem trabalhava por prazer, para garantir seu sustento e moradia; hoje com a sociedade capitalista a educação tem duas funções: preparar o homem para ser explorado, ou preparar o homem para explorar outros.

A classe dominante faz da educação um espaço ultra fecundo para suas idéias e aumento das suas riqueza, fazendo com que o indivíduo dominado concebe sua força de trabalho de forma natural e com a sensação de dever cumprido, afim de atingir o desenvolvimento econômico, estes trabalhadores seguem as intruções de seus dominadores, como devem trabalhar, pensar, agir e o que devem saber.

Devido a essa desigualdade a classe trabalhadora começa se revoltar contra o sistema e surgiram os movimentos sociais em busca de igualdade e justiça. Onde a preocupação é de formar pessoas críticas e que possam construir um país mais igualitário, e isso só é possível em uma sociedade socialista onde a educação seja fomentada para além do capital.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Apesar de todos movimentos sociais que existem, ainda é muito forte na escola a presença do capitalismo; na escola aprende-se a sempre dizer sim, tudo bem, obrigado. Jamais são revelados as duas faces da moeda, não aprendemos a questionar, a saber o porquê das coisas e como elas funcionam, pois estes conhecimentos são apenas de interesse da classe dominante.

Sem dúvida, a educação não é a alavanca da transformação social no Brasil, onde o capitalismo é o império da formação econômica e o núcleo de todas as relações sociais esta voltada para relação de produtividade.

Sendo assim, para ter uma educação que transforme o sistema atual, é necessário que a mesma contribua para uma formação humana integral, buscando permitir que os indivíduos engaje-se na luta pela construção de uma forma de sociabilidade que transpasse o foco no capital.

## REFERÊNCIAS

FALADORI, Guilherme. *O capitalismo e a crise ambiental*. Revista Raízes, Ano XVIII, Nº 19, maio, 1999.

FRERES, Helena de Araújo; Et al. *O papel da Educação na sociedade capitalista: uma análise onto-histórica*. In: V Congresso Brasileiro de História da Educação: O Ensino e a pesquisa em história da educação. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe; Aracaju: Universidade Tiradentes, 2008. Disponível em: [http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/trabalho\\_completo.php?id=932](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/trabalho_completo.php?id=932). Acesso em: 15/06/2016

MACHADO, Fabiano Duarte. *Os Limites do Discurso da Igualdade Racial no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas / Centro de Educação (UFAL/CEDU). Maceió, 2010.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

RUMMERT, et. al. *Educação da classe trabalhadora brasileira: expressão do desenvolvimento desigual e combinado*. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 54. Natal, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n54/11.pdf>. Acesso em 05 jun. 2016.

SEVERINO, Antônio J.. *Educação, Trabalho e Cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico*. Revista São Paulo Perspec. vol.14. no.2. São Paulo, 2000.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200010). Acesso em 08 jul. 2016.

TONET, Ivo. *Educação e formação humana*. Revista Ideação. Centro de educação e letras da unioeste, Foz do iguaçu. V.8, N.9, p. 9-21, 2º semestre, 2006.